
Uma Análise Crítica do Discurso do Porto Digital no Bairro do Recife/PE sobre sua atuação Social: Poder, Tecnologia e Política Inclusiva¹

Maria Eduarda Alves de Andrade²

Moab Duarte Acioli³

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

O presente trabalho apresenta como temática geral o funcionamento do parque urbano tecnológico Porto Digital, localizado no Bairro do Recife (PE). Trata-se de um empreendimento, voltado para o setor de Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), cujo faturamento econômico anual é de aproximadamente R\$ 2,86 bilhões. A pesquisa teve como objetivo investigar o discurso do Porto Digital sobre sua atuação no Bairro do Recife a partir de uma análise do seu Manual de Responsabilidade Social Empresarial. Para a construção de seu aporte teórico metodológico, recorreu aos estudos de Fairclough (2001) sobre a Análise Crítica do Discurso, Thompson (1995) e Gramsci (1971). Na metodologia, adotou um modelo qualitativo analítico. Como resultado, pode-se identificar a presença de uma ideologia neoliberal, cuja ordem discursiva tem como finalidade garantir a manutenção e permanência do domínio do empresariado que, por sua vez, está se institucionalizando como agente de transformação na cidade do Recife.

PALAVRAS-CHAVE: discurso; poder; neoliberalismo; pesquisa qualitativa.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, ocorre grande transformação nos cenários urbanos. Debates em torno de cidades inteligentes e o seu papel na economia global vêm se intensificando (SASSEN, 1998). Kanter e Litow (2009) conceituam *smart cities*, como lugares capazes de conexão inovadora de cada subsistema da urbe com a Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC). Cruz (2003, p. 26), por sua vez, conceitua essa Tecnologia como “todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade para tratar e ou processar

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestra em ciências da linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco, e-mail: meduardaandrdec@gmail.com.

³ Professor do Programa de Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco, e-mail: moab.acioli@unicap.br.

dados e ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, quer esteja aplicada no produto, quer esteja aplicada no processo”.

Em uma visão de cidade gerenciada pela inteligência humana e do desenvolvimento das TIC, podem gravitar modelos de negócios através da criação dos bairros criativos. O principal alicerce de funcionamento é a Economia Criativa, evidenciada por toda e qualquer atividade embasada no conhecimento e desenvolvimento intelectual (BENDASSOLLI *et al.*, 2009a).

Nos últimos anos, a Economia Criativa é responsável por uma parcela significativa da movimentação econômica mundial. Em uma pesquisa da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN, 2019) há indicadores brasileiros de 2017, nos quais o Produto Interno Bruto (PIB) Criativo representou 2,61% da riqueza gerada no País, em torno de R\$ 171,5 bilhões. Em Pernambuco, o setor representa 1,9% do PIB, o maior do Nordeste (FIRJAN, 2019). Supõe-se uma associação de sentidos com o Parque Tecnológico Urbano Porto Digital.

O Parque, inaugurado em Recife no ano de 2000, como fomento para políticas públicas estaduais para as áreas de TIC, ergue-se no tripé Academia, Mercado e Governo, para o qual são investidos aproximadamente R\$ 44 milhões (MARQUES; LEITE, 2008). Entretanto, a ideia vinha sendo fomentada desde 1990, a partir de ações públicas visando o desenvolvimento econômico do Estado, com a aludida Tecnologia transformando o entorno em um bairro criativo.

Em dezembro do ano 2000, criou-se uma Organização Social (OS) no Estado de Pernambuco, sem fins lucrativos e de gerenciamento privado, de acordo com política federal⁴. Trata-se do Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD), composto por representantes do poder público e privado, a impelir a respectiva gestão social. O NGPD coloca o Porto como um ambiente de inovação e empreendedorismo das áreas de TIC e Economia Criativa, convertendo-o em provedor de competitividade para criação, atração e fortalecimento de empreendimentos inovadores, caracterizando-se como um dos primordiais pilares da economia do futuro de Pernambuco e uma das âncoras do desenvolvimento sustentável do Estado (PORTO DIGITAL, 2019).

⁴ O Poder Executivo poderá qualificar como organizações sociais pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, cujas atividades sejam dirigidas ao ensino, à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico, à proteção e preservação do meio ambiente, à cultura e à saúde, atendidos aos requisitos previstos nesta Lei (BRASIL, 1998).

Em função desses propósitos (PORTO DIGITAL, 2021), ao se intitular como uma política pública, atuante em parceria com os setores civis, é relevante em termos acadêmicos e mercadológicos, pesquisar a articulação e os reflexos de seu discurso na sociedade local.

Em consonância, o presente estudo tem como objetivo investigar o discurso do Manual de Responsabilidade Social Empresarial do Porto Digital sobre sua atuação no Bairro do Recife. É destacado, enquanto conflito social, o processo de ocupação do território do Bairro do Recife, fundamentado no pressuposto de uma hegemonia de práticas discursivas neoliberais, pautadas por uma ideia de Economia do Conhecimento, conceito clássico criado por Drucker (1969) para se referir à aplicação de qualquer campo de saber ou fonte, como estímulo ao desenvolvimento econômico.

Com base na problemática apresentada, foram elaboradas as seguintes perguntas-chave. A primeira, sobre o público-alvo do Porto Digital: Para quem o parque fala e qual a finalidade de seu discurso? Além disso, quais são os interesses do NGPD ao abraçar a responsabilidade social empresarial?

Tais respostas serão obtidas através do diálogo entre a Análise Crítica do Discurso e a teoria do Realismo Crítico, tendo em vista que ambas têm como base os fluxos entre as práticas teóricas e as práticas daqueles que as executam. A ACD preocupa-se particularmente com as relações dialéticas entre as transformações discursivas e mudanças na vida social contemporânea.

Trata-se de uma abordagem que analisa o discurso através de suas relações de causalidade e determinação entre as: (a) práticas discursivas, na qual diz respeito aos eventos e produção; e as (b) estruturas sociais e culturais. Através da investigação entre ambas a ACD objetiva identificar como se manifestam discursivamente as lutas de poder e resistência, formadas através do consumo, produção e distribuição de textos, por sua vez desenvolvidos ideologicamente por meio de associações hegemônicas (FAIRCLOUGH, 2001, p. 35).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em primeiro lugar, a ACD está respaldada na crítica e no desvelamento de problemas oriundos das práticas sociais, buscando soluções, inclusive semióticas, para a superação (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999). É preciso transcender a divisão

positivista entre estrutura e ação, desenvolvendo uma epistemologia denominada “estruturalismo construtivista”. Por um lado, é orientada por sistemas de correlação que constituem permanências relativas no interior das respectivas práticas. E igualmente se torna construtivista ao examinar como esses sistemas são produzidos e modificados através da ação social.

Com o Realismo Crítico se busca compreender as conexões e os significados entre os processos estudados, na perspectiva de que este não é o único caminho para as explicações causais, até mesmo porque os efeitos também podem atuar como causas (DE BARROS; VIEIRA; DE MELO RESENDE, 2016). Na perspectiva realista crítica, a vida social deve ser entendida como um sistema aberto coordenado por mecanismos oriundos de estruturas, que resultam e que podem ser resultantes dos eventos sociais. Em outras palavras, os referidos eventos e as aludidas estruturas fazem parte da realidade social, na qual a sociedade deixa de ser percebida como uma criação dos seres humanos, passando a ser vislumbrada com uma pré-existência a partir dos mesmos (RAMALHO, 2007).

A partir do entendimento de que a ACD considera questões sociais, em parte, questões discursivas (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999), justifica-se uma abordagem crítico-realista de causa e efeito no mundo. Fairclough (2002a, p.14) comenta o seguinte:

A perspectiva social em que me baseio é realista, fundamentada em uma ontologia realista: tanto eventos sociais concretos como estruturas abstratas, assim como menos abstratas ‘práticas sociais’, são parte da realidade. Podemos fazer uma distinção entre o Real e o Realizado – o que é possível devido à natureza (constrangimentos e possibilidades) de estruturas sociais e práticas, e o que acontece de fato. Ambos precisam ser distinguidos do ‘empírico’, o que sabemos sobre a realidade.

Quanto ao discurso, Fairclough e Chouliaraki (1999, p.38) usam a expressão para se referir aos elementos semióticos de uma prática social, incluindo, assim, a linguagem (escrita e falada e em combinação com outra semiótica), comunicação não verbal (expressões faciais, movimentos corporais, gestos, entre outros) e imagens visuais (fotografias, filme, etc). Quanto à definição de prática social, o autor a apresenta como:

[...]uma maneira relativamente permanente de agir na sociedade, determinada por sua posição dentro da rede de práticas estruturadas; e, por outro, um domínio de ação social e interação que reproduz estruturas, podendo transformá-las (FAIRCLOUGH; DE MELO, 2012, p. 308).

É válido ressaltar que a consolidação de uma economia baseada no conhecimento é fruto de uma economia baseada no discurso. Segundo Fairclough e De Melo (2012), o compartilhamento constante de informações faz com que os indivíduos passem a introduzi-las, resultando em uma reconfiguração das formas de agir e de interagir, gerando novas formas de ser, novas identidades.

3. MÉTODOS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

3.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de um estudo qualitativo, transversal e interpretativo-analítico.

3.2 Estratégia de Pesquisa

Fundamentando-se no modelo tridimensional proposto por Fairclough (1999), e reformulado por Chouliaraki e Fairclough (1999 apud Ramalho, 2007) e Fairclough (2003), houve as seguintes etapas estratégicas: 1º Percepção de um problema social com aspectos semióticos; 2º Identificação de obstáculos para que o problema seja superado (Análise da Conjuntura, Análise da Prática Particular e Análise do Discurso); 3º Investigação da Função do Problema na Prática; 4º Investigação de Possíveis Modos de Ultrapassar os Obstáculos; 5º Reflexão sobre a Análise.

3.3 Corpus

O Manual de Responsabilidade Social Empresarial do Porto Digital, elaborado pelo Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD), em janeiro de 2011, escrito pelo então presidente Francisco Saboya, encontra-se disponível em seu site oficial⁵, no qual são apresentadas as respectivas políticas sociais e empresariais.

3.4 Análise dos Dados

Fundamentada em uma integração do o texto ao contexto, permitindo desenvolver processo organizado por Fairclough (2001), a partir das seguintes categorias analíticas: análise textual, prática discursiva e prática social.

⁵ Site do Porto Digital: <https://www.portodigital.org/parque/o-que-e-o-porto-digital/documentacao>.

A análise textual é iniciada pela avaliação dos tópicos localizados na identificação do discurso, os temas, sendo esses o significado global do texto, representando sua macroestrutura semântica (VAN DIJK, 1980). Adiante, existe a análise do léxico, composto por um sistema de categorização dos atores sociais, ações, processos, objetivos e situações (VAN DIJK, 2007). A última etapa são as pressuposições, que dizem respeito ao outro significado presente atrás de uma frase, oração ou texto (VAN DIJK, 2007).

A segunda categoria analítica representa as práticas discursivas, nas quais se identifica a ordem do discurso. Trata-se da intertextualidade constitutiva e manifesta, presente nas respectivas práticas, através da assimilação de palavras capazes de criar um novo discurso entre atores específicos (FAIRCLOUGH, 2001).

Por fim, a última categoria analítica fundamenta-se nas práticas sociais, investigando-se os processos de poder, hegemonia e ideologia (FAIRCLOUGH, 2001). Igualmente, se observou também os modos de manifestação do referido fenômeno ideológico, recorrendo-se a Thompson (1995) para explicar as seguintes estratégias discursivas: legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação e reificação.

4. ANÁLISE DO MANUAL DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL DO PORTO DIGITAL

O Manual de Responsabilidade Social Empresarial do Porto Digital apresenta as diretrizes de políticas sociais e empresariais adotadas pelo Parque Tecnológico, tendo como tema central o interesse em atuar como um fomentador de práticas sociais éticas e transparentes, que visem o bem-estar coletivo.

É válido ressaltar que o léxico composto “responsabilidade social” apresenta uma série de significados em diferentes contextos. Sua gênese está relacionada ao desenvolvimento tecnológico e mercadológico, mediante os processos de globalização, onde o setor privado passa a atuar como um agente ativo na sociedade (BORGER, 2001).

No primeiro parágrafo da Carta está escrito o seguinte:

O Porto Digital **sente-se orgulhoso** de apresentar mais este produto para o **ecossistema local de Tecnologia da Informação e Comunicação**. O Porto Digital **tem um forte compromisso com a responsabilidade social**. Ao se instalar no Bairro do Recife, já havia um **passivo social** representado pela **favela do Pilar**, em relação ao qual o Porto Digital **nunca foi indiferente**. Desde então, são **dez anos**

ininterruptos de projetos voltados para a formação de jovens visando à sua empregabilidade.

A primeira observação a ser feita é a identificação do público-alvo desse texto, a partir do seguinte questionamento: a quem o Porto Digital fala? A resposta é obtida ainda na primeira frase, havendo uma menção direta ao “ecossistema local de Tecnologia da Informação e Comunicação”. Ou seja, trata-se de um material de objetivo específico, a atender aos interesses do parque tecnológico de expandir sua área de atuação, se consolidando cada vez mais como uma entidade responsável por modificar as práticas sociais do Bairro do Recife, a partir do apoio das empresas situadas nessa região.

Nas próximas linhas, há uma personificação do Porto Digital, através da qual é expresso um sentimento de “orgulho” com o documento em questão. Desse modo, é possível identificarmos uma estratégia de aproximação afetiva com o empresariado, utilizando uma linguagem que lhes tragam a percepção de haver uma conversa direta, passível de escuta e compreensão. Fairclough (2001) intitula essa estratégia de democratização do discurso, na qual implica a retirada de desigualdades e assimetrias dos direitos, das obrigações e do prestígio por meio do uso linguístico.

Posteriormente, no que diz respeito ao seu compromisso social, apresenta o “passivo social” da “favela” do Pilar como público alvo para a realização de políticas públicas. De início, como léxico, o substantivo “favela” traz uma intertextualidade constitutiva relacionada aos discursos de marginalização e precarização de espaços onde residem pessoas de baixa renda. Isto posto, é válido ressaltar que atualmente o Pilar é intitulado como uma comunidade. Todavia, conforme esclarece Birman (2008), o desuso do termo “favela” em substituição por “comunidade” tem como finalidade criar um forte apelo por meio do ideal da harmonia e da tradição.

Nesse sentido, é pertinente o apontamento dos contextos dos atores sociais presentes no texto. Enquanto agente ativo, o Porto Digital (empresa privada, com articulação com o poder público) afirma realizar projetos voltados para os moradores do Pilar (pessoas de baixa renda, residentes de uma região periférica). No âmbito das práticas sociais, é possível pontuar que o documento em análise busca atender a uma ordem do discurso neoliberal, voltada aos interesses mercadológicos que se apropriam da noção de bem-estar social para garantir a expansão de suas atividades e consequentemente a proliferação de seus lucros.

Identifica-se, também, por meio dos modos de manifestação da ideologia (THOMPSON, 1995) a presença de uma estratégia de dissimulação, na qual as relações de dominação são estabelecidas e sustentadas através de uma apresentação que desvie nossa atenção ou passe por cima de relações e processos já existentes. No caso do Porto Digital, ele se põe no papel de provedor de políticas públicas sociais como se o poder público local não tivesse a obrigação, ou não estivesse garantindo direitos básicos, como moradia, alimentação, saúde e educação, para a referida Comunidade do Pilar.

Há ainda, uma relação hegemônica entre o parque tecnológico e os moradores locais, tendo em vista que o Porto Digital atua como uma espécie de política pública voltada ao desenvolvimento urbano. Isso implica na identificação de uma intertextualidade constitutiva na qual reforça a permissão e liberdade das empresas modificarem a sociedade sob a prerrogativa de valorização dos interesses sociais.

No texto, é possível ainda apontar alguns pressupostos, como a afirmação de uma ação contínua para a melhoria do Pilar, presente nas expressões “nunca foi indiferente” e serem “dez anos ininterruptos de projetos voltados para a formação de jovens visando a sua empregabilidade”. Assim, pode-se interpretar que o parque tecnológico considera vir dialogando diretamente com essa população, de modo que, se tratando de uma comunidade com aproximadamente 577 famílias, já tenha conseguido trazer um retorno legítimo quanto à empregabilidade e capacitação desses sujeitos. Esses questionamentos são confirmados no trecho a seguir, presentes no segundo parágrafo da carta:

Centenas de jovens do Pilar e outras áreas socialmente desassistidas da cidade já foram **beneficiados** por **cursos, palestras, programas de estágio, formação empreendedora, mentoring, biblioteca virtual** e outras ações que configuram um **vigoroso programa de inclusão digital**. O **ápice deste esforço** deu-se em 2009, com a inauguração do **Centro Vocacional Tecnológico Pilar**, projeto em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Softex Recife, que disponibiliza para as **comunidades carentes** um espaço de **capacitação** com os **mais elevados padrões de infraestrutura e tecnologia**.

No que diz respeito ao léxico, “vigoroso” e “elevados padrões de infraestrutura e tecnologia” configuram uma exaltação da padronização e efetivação de atividades com cunho capitalista, cujo objetivo central é o acúmulo e concentração de renda a partir de um viés tecnocêntrico, fruto da internacionalização dos setores econômicos por meio dos processos de globalização.

É válido apontar algumas pressuposições, com base nas afirmações de execução de projetos educacionais. Subentende-se que a partir da criação do Centro Vocacional Tecnológico Pilar, realização de cursos, palestras e concessão de estágios, os moradores dessa região passariam por um processo de capacitação e conseqüentemente, como é apresentado como um objetivo implícito do texto, haveriam de conquistar oportunidades no mercado de trabalho tecnológico. Levando em consideração o contexto Bairro do Recife, que atualmente conta com mais de 350 empresas incubadas ao Porto Digital, espera-se que haja uma quantidade mínima de vagas empregatícias destinadas a este grupo.

Quanto às práticas discursivas, o trecho deixa claro que a política social voltada para as mencionadas “áreas socialmente desassistidas” e “comunidades carentes” se manifesta por meio da realização de ações de capacitação, sendo mencionados os projetos que consolidam o fomento ao desenvolvimento educacional dos mais pobres. Desse modo, pode-se identificar uma intertextualidade constitutiva com base na noção de capital humano, onde os sujeitos precisam ser dotados de conhecimento para garantir sua evolução no mercado de trabalho e assim progredirem socialmente.

De acordo com essa ordem discursiva, característica da ideologia neoliberal, a ascensão social se dá por meio da absorção de conhecimento, este cada vez mais atrelado ao uso de tecnologias. Ainda citando Drucker (1969), é primordial compreender que o uso da economia do conhecimento é utilizado enquanto aplicação do intelectual como uma espécie de estímulo ao desenvolvimento financeiro.

Tais apontamentos são validados, a partir da construção do Centro Vocacional Tecnológico Pilar, realizada em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia (poder público voltado a políticas educacionais) e o Softex Recife (Centro de Excelência em Tecnologia de Software do Recife), que funciona como uma associação de empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Para ocupar esse espaço institucional, o Parque Tecnológico recorre à tecnologia do discurso, conceito elaborado por Fairclough (2001) para explicar as estratégias discursivas das sociedades modernas que estão em constante busca pelo controle. Por meio dela, o Porto Digital, enquanto um agente social, passa a ocupar um papel de tecnólogo do discurso, tendo em vista que a sua economia do conhecimento é elaborada a partir da especialização que seus atores obtêm sobre determinado assunto.

Por fim, no âmbito das práticas sociais, o discurso permanece recorrendo a uma estratégia de legitimação para a valorização das propostas a serem implementadas. Ainda por meio da eufemização, gera uma hipervalorização dos projetos citados, colocando-os como uma espécie de alternativa imediata para sanar problemas voltados ao desemprego e à falta de educação de qualidade para o Pilar.

No terceiro parágrafo da carta, existe uma “preocupação” com a sustentabilidade ambiental. Novamente, recorre-se ao apelo emocional como uma estratégia de aproximação dos problemas sociais e a validação de seus interesses mercadológicos para a ampliação de sua atuação, o que significa dizer ter um maior controle sobre as tomadas de decisões no Bairro do Recife. No documento, também está escrito o seguinte:

Mais recentemente, o Porto Digital incorporou a **preocupação** com a **sustentabilidade ambiental** e estruturou o ItGreen - Centro de Gestão de Resíduos Eletroeletrônicos. Trata-se de um núcleo de estudos sobre **boas práticas** de compras, uso e descarte de equipamentos cujo propósito é **disseminar**, junto às empresas do Porto Digital e demais setores produtivos da sociedade, uma **nova consciência de sustentabilidade ambiental**. Com o ItGreen já foram realizadas pesquisas, seminários, exposições e, atualmente - em fase de conclusão - uma cartilha de procedimentos sobre como **melhor lidar com os equipamentos eletrônicos**, em uso ou inservíveis, em prol de uma **gestão ambientalmente mais comprometida**.

Em relação à análise textual, o Porto Digital permanece reforçando o seu papel de construtor de uma nova vivência em comunidade, sugerindo assim uma cartilha de boas práticas a ser seguida pelo empresariado. Em uma observação lexical, “sustentabilidade” se refere à qualidade de sustentável, isto é, de preservar algo mais ou menos constante, ou estável, por longo período (FERREIRA, 2012). Em outras palavras, o sentido vai de encontro ao discurso tecnocêntrico, propagado pelo Parque Tecnológico, com o objetivo de fomentar constantes transformações na forma como vivemos socialmente.

No texto, é possível ainda pontuar a presença de substantivos, adjetivos e frases nominativas, como “preocupação”, “boas práticas”, “disseminar” e “gestão ambientalmente mais comprometida” que reforçam seu interesse em preencher um papel para além das atividades financeiras. Todas as palavras citadas têm em comum a presença de uma conotação de renovação positiva no que diz respeito ao desenvolvimento ambiental.

Em se tratando da prática discursiva, o uso do reportado substantivo “preocupação”, novamente, recorre-se à democratização do discurso, como uma estratégia de aproximação com o leitor para que este também se sinta um agente de transformação social. Nesse contexto, no documento do Porto Digital, há a afirmação de um certo “desassossego”, como se fosse uma pessoa se comunicando com outra por meio de uma linguagem direta que estimule a empatia. Todavia, não se pode ignorar o fato de que, apesar da carta ser assinada pelo presidente Francisco Saboya, ela representa e tem como finalidade se comunicar com um conglomerado de empresas.

Continuando em torno das práticas sociais, faz-se necessária uma observação dos contextos relacionados à atuação do capitalismo em ações e políticas de sustentabilidade ambiental. Vale enfatizar que o ideal desenvolvimentista do modo de produção capitalista presume o aumento da riqueza e prosperidade social, sem que isso resulte em um aumento de degradação ambiental e injustiças sociais (VIZEU, 2012).

Desse modo, o suposto foco em políticas ambientais, apresentado pelo Porto Digital, faz parte de uma intertextualidade constitutiva que tem como finalidade de camuflar os presumíveis impactos do capitalismo no meio ambiente, seja natural ou social. Trata-se de uma estratégia de minimização dos danos, que se manifesta pela dissimulação, com o intuito de ocultar ou negar desastres naturais, entre outros, fomentados em raiz pelo próprio mercado financeiro. Nesse caso, o emprego da proposta de sustentabilidade objetiva a ampliação de lucros a partir da legitimação de uma gestão ambientalmente mais comprometida, sendo essa estabelecida pelo próprio setor privado ao propor políticas justas e dignas de apoio que visem o bem-estar coletivo.

Por fim, no quarto e último parágrafo da carta, o presidente do Porto Digital retoma ao tema central do texto, consolidando a implementação de uma política unificada de Responsabilidade Social Empresarial. É escrito o seguinte:

Com **diversas ações em andamento**, muitas delas em **parceria com várias empresas do nosso ecossistema**, era chegada a hora de abordar esse conjunto de ações de forma sistêmica, sob uma **política unificada de Responsabilidade Social Empresarial do Porto Digital**. Para tanto, foi constituído um **Comitê de RSE**, composto por representantes do **NGPD**, de **empresas embarcadas e coordenado pelo Instituto Ação Empresarial pela Cidadania**. O Comitê teve e terá doravante o objetivo de **estimular padrões de gestão empresarial** fundados em **práticas éticas e transparentes** na forma de se relacionar com os diversos públicos envolvidos no ambiente corporativo, **sendo este Manual o seu guia de ação**. Uma vez

publicado, o Manual será a base de um **programa de conscientização e preparação das nossas empresas para novas práticas de RSE**. Com isto, ganham as empresas, o ecossistema e a sociedade como um todo.

Em termos lexicais, o uso do substantivo “ecossistema” sinaliza a construção de uma nova realidade social dominada pelas empresas de tecnologia, que por sua vez são indiretamente coordenadas pelo Parque Tecnológico através da persuasão discursiva.

Para legitimar a importância de suas propostas, defende a aplicação de “práticas éticas” e “transparentes”. No entanto, é válido ressaltar que, no sentido figurado, o adjetivo “transparência” representa aquilo que não possui dupla interpretação, ou seja, se apresenta com clareza. Já em um aspecto político, isso significa dizer uma prestação de contas de suas ações, através da utilização de meios de comunicação. Quanto à ética, é responsável por garantir o cumprimento das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social.

5. CONCLUSÕES

No texto do “Manual de Responsabilidade Social Empresarial” há a pressuposição de que existirá um controle e acompanhamento de todos os projetos e decisões que interfiram no Bairro do Recife, como se a sociedade civil, que está de fora desse ecossistema tecnológico, pudesse monitorar e fiscalizar a sua atuação. Imediatamente identifica-se a violação da própria transparência e ética, tendo em vista que os atores responsáveis pela gestão são empresários, cujos interesses capitalistas condizem com a concretização das práticas a serem adotadas. Em resumo, são medidas de auto favorecimento e expansão de capital.

Para persuadir os leitores, a carta se caracteriza por um texto direto e informal, recorrendo a estratégias de manifestação de ideologia, como a legitimação e dissimulação (THOMPSON, 1995). No primeiro caso, por meio da racionalização, almeja validar seu próprio poder a partir da construção de uma necessidade social e de justiça, sendo a política de responsabilidade social empresarial algo digno de apoio e capaz de promover o bem-estar coletivo. No segundo caso, a eufemização se manifesta através da descrição de uma valorização positiva do funcionamento do próprio Porto Digital, com uma extrema necessidade de se posicionar como um agente capaz de modificar a realidade social a partir da sua gestão empresarial.

Assim sendo, pode-se apontar o uso de estratégias, como a democratização e tecnologização do discurso (FAIRCLOUGH, 2001), que atuam em uma ordem do discurso neoliberal, para estimular a institucionalização do setor privado. Seguindo o *modus operandi* do mercado financeiro, o Porto Digital nada mais deseja do que utilizar sua denominação como política pública, ciente da sanção do governo estadual e municipal, para se apropriar de espaços urbanos e assim reconfigurar a vivência de quem reside e frequenta o Bairro do Recife.

Seu plano tem sido cada vez mais realizável tendo em vista que o próprio poder público atua a favor da sua expansão. Não se pode descartar, como mencionado no referencial teórico, que o Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD) é composto por uma série de atores políticos que representam uma ação partidária cuja ideologia também está fincada nas raízes do neoliberalismo.

REFERÊNCIAS

BENDASSOLLI, Pedro F. *et al.* **Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades**, Revista de Economia e Administração - ERA, jan./mar., n.1 v.49, São Paulo, 2009a. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v49n1/v49n1a03.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2021.

BIRMAN, Patricia. Favela é comunidade?. **Vida sob cerco: violência e rotina nas favelas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira**, p. 99-114, 2008.

BORGER, Fernanda Gabriela. **Responsabilidade social: efeitos da atuação social na dinâmica empresarial**. 2001. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CHOULIARAKI, Lilie et al. **Discourse in late modernity: Rethinking critical discourse analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações Gerenciais: Tecnologia da Informação e a Empresa do Século XXI**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

DE BARROS, Solange Maria; VIEIRA, Viviane; DE MELO RESENDE, Viviane. Realismo crítico e análise de discurso crítica: hibridismos de fronteiras epistemológicas. **polifonia**, v. 23, n. 33, p. 11-28, 2016.

DE MELO RESENDE, Viviane; RAMALHO, Viviane C. Vieira Sebba. Análise de discurso crítica, do modelo tridimensional à articulação entre práticas: implicações teórico-metodológicas. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 5, n. 1, p. 185-208, 2010.

DRUCKER, P. F.; 1909 – O melhor de Peter Drucker: a sociedade / Peter Drucker; tradução de Edite Sciulli – São Paulo: Nobel, 2001. Título original: The essential Drucker on society.

FAIRCLOUGH, Norman; DE MELO, Iran Ferreira. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. **Linha d'água**, v. 25, n. 2, p. 307-329, 2012.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social Trad. **Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília**, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse: Textual analysis for social research**. Psychology Press, 2003.

FERREIRA, A. B. H. Sustentável. Dicionário Eletrônico Aurélio Curitiba: Editora Positivo, 2012.

FIRJAN – Federação das indústrias do Estado do Rio de Janeiro (2019). Indústrias Criativas – **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: Firjan. Disponível em: < <http://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/pages/default.aspx>>. Acesso em: 10 set. 2020.

KANTER, R. M.; LITOW, S. S. Informed and interconnected: A manifest for smarter cities. **Harvard Business School General Management Unit Working Paper** 09-141, 2009, Disponível em <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1420236>. Acesso em 14 de out. 2021.

MARQUES, Juliana; LEITE, Carlos. **Clusters como novas possibilidades de regeneração urbana e reestruturação produtiva: O caso do Porto Digital**, Recife. Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, v. 5, n. 1, 2008.

MORROW, Raymond A.; BROWN, David D. **Critical theory and methodology**. Sage, 1994.

O QUE é o Porto Digital? 2021. Disponível em: <https://www.portodigital.org/parque/o-que-e-o-porto-digital>. Acesso em: 03 nov. 2021.

PORTO DIGITAL. **Manual de Responsabilidade Social Empresarial**. Disponível em: <[https://www.portodigital.org/arqSite/Manual de Responsabilidade Social Empresarial.pdf](https://www.portodigital.org/arqSite/Manual_de_Responsabilidade_Social_Empresarial.pdf)>. Acesso em: 3 nov. 2021.

RAMALHO, V. C. V. S. Diálogos teórico-metodológicos: análise de discurso crítica e realismo crítico. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 8, p. 78-104, 2007.

SASSEN, Sáskia. As cidades na economia mundial. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa/John B. Thompson-Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VAN DIJK, Teun A. et al. Racism at the top. Parliamentary discourses on ethnic issues in six European States. 2000.

VAN DIJK, Teun A. An interdisciplinary study of global structures in discourse, interaction, and cognition. **Macrostructures** Erlbaum, Hillsdale, NJ, 1980.

VIZEU, Fabio; MENEGHETTI, Francis Kanashiro; SEIFERT, Rene Eugenio. Por uma crítica ao conceito de desenvolvimento sustentável. **Cadernos Ebape**. br, v. 10, p. 569-583, 2012.